



CREMEPE  
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE PERNAMBUCO



# Balço de Gestão

Out 2023 - Mar 2026



## CONSELHEIROS

Adonis Manzella dos Santos  
Agostinho de Sousa Machado Júnior  
Aksa Raizza Tavares de Albuquerque  
Alexandre de Mattos Gomes  
Ana Carolina Araújo Oliveira Tabosa "licenciada"  
Ana Dolores Firmino Santos do Nascimento  
Eduardo de Oliveira Magalhães  
Eraldo Arrais de Lavor  
Erivanda Rosalina de Moura  
Erton Cesar de Albuquerque Pontes  
Euclides Dias Martins Filho  
Filipe Correia Portella  
Francisco Leone de Souza Valença Filho  
Gilberto de Oliveira Reis Junior  
Heraldo Cordeiro Barros Sobrinho  
Hugo Veiga Sampaio da Fonseca  
José Antônio de Freitas Netto  
José Francisco de Albuquerque  
Lilian Suzimara Pereira Parra  
Luiz Mário Campos Calheiros Júnior  
Luiz Stênio Silva Lócio  
Marcilio José de Oliveira Filho  
Marília Montenegro Cabral  
Maria de Lourdes Carneiro David de Souza  
Mozart Lacerda Siqueira Campos Araújo  
Paulo George de Figueiredo Melo  
Rayssa Mendes Primo de Almeida Marques  
Rita de Cassia Hoffmann Leão  
Sirleide de Oliveira Costa Lira  
Sérgio Luiz Lira Palma  
Tiago Marques Cavalcanti

## DIRETORIA

**Presidente:** Mário Jorge Lemos de Castro Lôbo  
**Vice-Presidente:** Claudia Beatriz Câmara de Andrade Silva  
**2º Vice-Presidente:** Fernando Antônio Andrade de Oliveira  
**3º Vice-Presidente:** Virgílio Silveira Carneiro Leão Filho  
**Secretário-Geral:** Miguel Arcaño dos Santos Júnior  
**1º Secretário:** Carlos Eduardo Gouvêa da Cunha  
**2º Secretário:** Mario Fernando da Silva Lins  
**1º Tesoureiro:** Marcelo Carvalho Krause Gonçalves  
**2º Tesoureira:** Elayne Urquiza Soares  
**Corregedor:** Márcio Sanctos Costa  
**Vice-Corregedora:** Thaysa Maria Gama Albuquerque Leão de Menezes

## RELÁTÓRIO 2023/2026

### Coordenação editorial:

Isabela Alencar **Reg Profissional 7725**

### Assessoria de comunicação:

Ana Carolina Moura  
Kananda Macedo

### Projeto Gráfico:

Juliana Arruda

### Revisão Gráfica:

Andressa Luna

### Fotografia:

Acervo Cremepe

## Conselho Regional de Medicina do Estado de Pernambuco

Rua Conselheiro Portela, 203, Espinheiro, Recife-PE, 52020-185.

Segunda a sexta-feira das 8h às 17h.

(81) 2123-5777 - [www.cremepe.org.br](http://www.cremepe.org.br)

Carta do Presidente.....	05
Novo Cremepe: Renovação e União pela Saúde em Pernambuco.....	06
Perfil do Presidente - Dr. Mário Jorge Lôbo.....	08
Fiscalização: Ética, Transparência e Eficiência.....	09
ESEM - Formação, Ética e Atualização Médica.....	14
Interiorização: O Cremepe em Todo o Estado.....	20
Comissões - Codame: Comunicação Ética e Responsável e Ato Médico: Defesa e Valorização Profissional.....	26
Câmaras Técnicas e Temáticas.....	36
Comunicação e Campanhas Institucionais.....	40
Atuação Política e Institucional.....	42
Fala do Tesoureiro.....	46
Eventos e Solenidades.....	48
Resultados e Legado.....	50

# SUMÁRIO



# Carta do Presidente

**A**presentamos à sociedade pernambucana, à classe médica e às instituições públicas e privadas de saúde o Balanço de Gestão do Conselho Regional de Medicina de Pernambuco (Cremepe), referente ao período de outubro de 2023 a março de 2026. Este documento traduz o compromisso desta gestão com a valorização da medicina, a defesa do exercício ético da profissão e a proteção da população, missão que orientou todas as nossas ações ao longo do período.

Assumimos esta gestão em um contexto desafiador, marcado por transformações no sistema de saúde, avanços tecnológicos acelerados e pela necessidade permanente de fortalecimento das instituições médicas. Diante desse cenário, trabalhamos de forma responsável, transparente e participativa, buscando modernizar processos, qualificar a atuação fiscalizatória e ampliar o diálogo com os médicos, gestores públicos, entidades de classe e a sociedade civil.

Durante este período, o Cremepe intensificou suas ações de fiscalização, reafirmando seu papel essencial na garantia de condições dignas de trabalho para os médicos e de assistência segura e ética para os pacientes. Investimos no aprimoramento das rotinas administrativas e na capacitação contínua de conselheiros, fiscais e colaboradores, fortalecendo a eficiência institucional e a qualidade dos serviços prestados.

A educação médica continuada e a orientação ética estiveram no centro de nossas prioridades. Promovemos eventos, seminários, encontros e campanhas educativas, com foco na atualização profissional, na ética médica e na valorização do exercício da medicina. Também reforçamos os canais de comunicação com os médicos, ampliando o acesso à informação e tornando o Conselho cada vez mais próximo da categoria.

No âmbito da infraestrutura, esta gestão realizou importantes reformas e melhorias prediais na sede do Cremepe, na capital, bem como nas unidades localizadas no interior do Estado. Essas intervenções tiveram como objetivo oferecer ambientes mais adequados, acessíveis e funcionais, tanto para os médicos quanto para a população que busca os serviços do Conselho. As melhorias refletem o compromisso com a modernização institucional, a valorização do atendimento e a preservação do patrimônio do Cremepe.

No campo institucional, buscamos o fortalecimento do Conselho por meio do diálogo permanente com as demais Entidades Médicas do Estado, com o Conselho Federal de Medicina e com órgãos dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Essa atuação integrada foi fundamental para defender as prerrogativas médicas, contribuir para o aprimoramento das políticas de saúde e reafirmar o papel do Conselho como órgão técnico, ético e independente.

Este Balanço de Gestão reflete o trabalho coletivo de conselheiros, colaboradores e parceiros institucionais, aos quais registramos nosso reconhecimento. Reafirmamos, ao final deste ciclo, nosso compromisso com uma medicina ética, humanizada e de qualidade, certos de que o Cremepe seguirá firme em sua missão de zelar pela boa prática médica e pela saúde da população de Pernambuco.

**Mário Jorge Lemos de Castro Lôbo**  
Presidente



## Um novo tempo no Cremepe

**Posse da nova diretoria marca o início de uma fase de modernização, integração e ética na medicina pernambucana**

*Por: Isabela Alencar*

O Conselho Regional de Medicina de Pernambuco (Cremepe) iniciou um novo capítulo em sua história com a posse da diretoria e dos conselheiros da gestão 2023-2028. O processo de transição começou com a solenidade oficial realizada no dia 1º de outubro, no auditório da autarquia, no Bairro do Espinheiro, e foi coroado pela posse festiva no dia 1º de dezembro, no tradicional Engenho Apipucos, reunindo autoridades, representantes das entidades médicas e lideranças políticas.

### Modernização e ética como pilares

À frente da nova diretoria esteve o ortopedista e traumatologista Mário Jorge Lemos de Castro Lôbo, que assumiu a presidência com o compromisso de fortalecer a representatividade da classe médica e promover uma gestão moderna, transparente e participativa.

*“Nosso projeto tem como base o respeito, a solidariedade e a união com as entidades médicas do nosso estado”, afirmou o novo presidente em seu discurso de posse. “Queremos representar de forma democrática e coletiva a sociedade médica pernambucana, com ética e compromisso social.”*

Durante a cerimônia festiva, Mário Jorge reforçou o sentimento de gratidão e respon-

sabilidade que acompanha o novo mandato.

*“Este momento marca o início de uma jornada desafiadora e promissora, construída sobre os pilares de união, renovação e modernização. Mais do que uma vitória eleitoral, esta gestão representa o compromisso com a ética e o fortalecimento dos laços entre os médicos e a sociedade.”*

### Integração e união das entidades médicas

A solenidade contou com a presença de representantes das principais entidades médicas e autoridades estaduais daquele momento. Entre eles, o presidente do Sindicato dos Médicos de Pernambuco (Simepe), Walber Steffano; o presidente da Federação Médica Brasileira (FMB) e vereador do Recife, Tadeu Calheiros; o presidente da Academia Pernambucana de Medicina (APM), Hildo Azevedo; o vice-presidente da Associação Médica de Pernambuco (AMPE), Gilson Edmar; além da secretária estadual de Saúde, Zilda Cavalcanti, e da secretária de Administração de Pernambuco, Ana Maraíza.

Os discursos reforçaram o espírito de integração e parceria que marcaram o início da nova gestão. *“Hoje nós temos uma causa única: a causa médica. Juntos, estamos rodando os grandes hospitais para que Pernambuco*



*continue sendo um exemplo de união para o Brasil”, destacou Walber Steffano.*

*Tadeu Calheiros também ressaltou o perfil agregador do novo presidente: “Mário é uma pessoa ativa, que sabe ouvir e delegar. Sob sua liderança, a carreira médica deixa de ser apenas uma pauta e se torna uma causa de vida.”*

### **Um Conselho voltado para o futuro**

A nova gestão nasceu sob o signo da integração, ética e inovação. O objetivo é modernizar os processos internos, ampliar o diálogo com os profissionais, fortalecer as ações fiscalizadoras e aprimorar o relacionamento institucional com a sociedade.

Com essa base, o Cremepe 2023-2028 reafirma seu compromisso de ser um Conselho mais próximo, transparente e participativo, preparado para enfrentar os desafios contemporâneos da profissão médica e garantir à população pernambucana uma medicina pautada pela ética, excelência e respeito.

### **Reforma marca novo momento institucional do Cremepe**

A reforma da sede do Cremepe, no Recife, simboliza um novo momento institucional marcado pela modernização, pela ampliação das ações e pelo fortalecimento do diálogo com a classe médica e a sociedade. Mais do que uma atualização estrutural, o espaço renovado traduz o crescimento da atuação do Conselho nos últimos anos e reafirma o compromisso com uma gestão mais acessível, integrada e humanizada. Nesta entrevista, o superintendente Luciano Conde detalha os objetivos da reforma, as melhorias implementadas e o que essa transformação representa para o presente e o futuro da instituição.



## Mário Jorge Lemos de Castro Lôbo: experiência institucional e compromisso com a valorização médica

Por: Isabela Alencar

**A** frente do Conselho Regional de Medicina de Pernambuco (Cremepe) desde outubro de 2023, o médico Mário Jorge Lemos de Castro Lôbo conduz sua gestão com foco no fortalecimento do exercício profissional e no aprimoramento contínuo da medicina. Com mandato até 31 de março de 2026, o presidente reúne sólida experiência institucional e ampla atuação na assistência médica.

A trajetória de Mário Jorge Lôbo é marcada por forte envolvimento com as entidades representativas da classe médica. Foi presidente do Sindicato dos Médicos de Pernambuco (Simepe) entre 2012 e 2016, período em que esteve à frente de debates importantes sobre condições de trabalho, valorização profissional e defesa do médico. No próprio Cremepe, atuou anteriormente como secretário-geral e vice-presidente, o que lhe conferiu conhecimento aprofundado do funcionamento do Conselho e dos desafios enfrentados pela categoria.

Além da atuação institucional, Mário Jorge mantém intensa atividade assistencial. É ortopedista e traumatologista no Hospital Esperança, no Instituto de Ortopedia e Traumatologia Romeu Krause (Itork) e na Clínica de Traumatologia e Ortopedia de Pernambuco (TOPE), no Real Hospital Português, conciliando a prática médica diária com a gestão e a representação profissional.

Formado especialista pelo Hospital Getúlio Vargas (HGV), é membro titular da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT), título que reforça sua qualificação técnica e compromisso com a excelência profissional.

Ao assumir a presidência do Cremepe, Mário Jorge Lôbo trouxe à autarquia uma visão moderna e colaborativa, pautada no diálogo com a categoria, no fortalecimento das instituições médicas e na defesa de uma prática ética e qualificada. Sua gestão busca equilibrar a experiência acumulada ao longo dos anos com a necessidade de inovação, respondendo às transformações da medicina e às demandas da sociedade.



Desde 1º de outubro de 2023, o setor de Fiscalização do Conselho Regional de Medicina de Pernambuco (Cremepe) passou por um processo contínuo de fortalecimento, modernização e ampliação de sua presença em todo o estado. No período que compreende este Balanço de Gestão, a fiscalização consolidou-se como um dos eixos centrais da atuação institucional, reafirmando o compromisso do Conselho com a ética médica, a segurança do paciente e a transparência das ações.

À frente desse trabalho está o 1º secretário e diretor responsável pelo setor, Carlos Eduardo Cunha, cuja gestão tem priorizado uma fiscalização técnica, planejada e ali-

nhada às demandas reais da sociedade e dos profissionais médicos.

## Evolução da fiscalização e principais marcos do período

O ciclo iniciado em outubro de 2023 é marcado por uma atuação mais estruturada, com ampliação das frentes de trabalho, maior integração institucional e presença constante tanto na Região Metropolitana quanto no interior do estado. Ao longo do período, a fiscalização deixou de ser percebida como instrumento punitivo, assumindo um papel estratégico na orientação e na qualificação dos serviços de saúde.

*“Este período consolidou-se como o maior recorde de fiscalizações da história do Cremepe. Superamos marcas históricas através da interiorização das vistorias e da modernização do Departamento de Fiscalização (DEFIS). O principal marco foi a implementação das fiscalizações administrativas e a atuação da Defesa do Ato Médico”,* pontua Carlos Eduardo Cunha.

## Planejamento, critérios técnicos e priorização das ações

A definição das fiscalizações realizadas pelo Cremepe segue critérios técnicos e éticos rigorosos. O planejamento leva em consideração fatores como

denúncias recebidas, histórico de irregularidades, risco potencial à segurança do paciente, complexidade dos serviços ofertados e relevância social das unidades fiscalizadas.

Esse modelo de priorização permite que os recursos humanos e técnicos do Conselho sejam utilizados de forma estratégica, garantindo maior eficiência e impacto nas ações.

*“A priorização baseia-se na em critérios como o volume de denúncias via canais oficiais e o cumprimento das normas de infraestrutura previstas na Resolução CFM nº 2.056/2013. A ética é o norte: onde houver risco à autonomia do médico ou à segurança do paciente, o Cremepe estará presente”, destaca o 1º secretário.*

### Ações conjuntas e fortalecimento das parcerias institucionais

Um dos diferenciais da fiscalização neste ciclo de gestão foi o fortalecimento das ações conjuntas com outros órgãos, como o Ministério Público, vigilâncias sanitárias estaduais e municipais e demais instituições de controle. Essas parcerias ampliam o alcance das fiscalizações e conferem maior efetividade às medidas adotadas.

As operações integradas permitem coibir irregularidades em clínicas, hospitais e serviços de saúde, especialmente em áreas sensíveis como urgência e emergência, obstetria e procedimentos estéticos invasivos.

*“A integração externa é o que garante a exequibilidade de nossas decisões. Enquanto o Cremepe detém o saber técnico-médico, o MPPE e as Vigilâncias aportam o poder de polícia administrativa e judicial. Essas ações conjuntas são fundamentais para coibir o exercício ilegal da medicina e garantir que interdições éticas sejam respeitadas por gestores recalcitrantes”, afirma o diretor.*





### **Irregularidades mais frequentes e medidas adotadas**

As fiscalizações realizadas a partir de outubro de 2023 identificaram um conjunto de irregularidades recorrentes, muitas delas com impacto direto na segurança do paciente. Entre as situações mais frequentes estão a ausência de responsável técnico médico, o exercício ilegal da medicina, falhas estruturais em unidades de saúde e a realização de procedimentos médicos por profissionais não habilitados.

Cada situação identificada é analisada tecnicamente, com adoção de medidas que vão desde orientações e notificações até autos de infração e interdições éticas, quando necessárias.

*“Identificamos, primordialmente: desfalque de escalas médicas, ausência de insumos básicos e a tentativa de usurpação do ato médico*

*por profissionais não habilitados. Abordamos tais casos com a lavratura imediata de relatórios e, em situações críticas, com a Interdição Ética, preservando a dignidade do trabalho médico”,* aponta Carlos Eduardo.

### **Transparência e comunicação com a sociedade**

A transparência tem sido um pilar fundamental da atuação fiscalizatória do Cremepe. As ações realizadas são divulgadas regularmente nos canais institucionais, permitindo que médicos, gestores e a sociedade acompanhem o trabalho desenvolvido pelo Conselho.

Essa política de comunicação fortalece a confiança da população, contribui para o caráter educativo da fiscalização e reforça o papel do Cremepe como órgão de defesa da boa prática médica. Segundo Carlos Eduardo Cunha, a

transparência é garantida pela digitalização integral dos processos e sua publicação no Portal da Transparência, a fim de assegurar que as informações cheguem à sociedade e aos médicos de forma fidedigna, combatendo a desinformação.

### **Rigor ético aliado à orientação e educação**

Embora o rigor técnico e ético seja indispensável, a fiscalização do Cremepe também se pauta pela orientação e pela educação. Em muitos casos, o objetivo principal é corrigir falhas, esclarecer normas e estimular a adequação dos serviços às exigências legais e éticas da medicina.

Relatórios técnicos detalhados, prazos para regularização e acompanhamento posterior são ferramentas essenciais nesse processo, contribuindo para a melhoria contínua da assistência médica. O chefe da fiscalização destaca que “o



*equilíbrio se dá pela Pedagogia da Fiscalização. Embora rigorosos na aplicação da lei e do Código de Ética, adotamos prazos de adequação para falhas sanáveis. O objetivo não é punir o médico, mas oferecer subsídios para que o gestor cumpra sua obrigação de prover condições dignas de trabalho. Além disso, o Portal do Fiscalizado possui ferramentas que permitem a comunicação direta com a coordenação e com os fiscais”.*

### **Impactos das interdições e autos de infração**

Nos casos em que as irregularidades oferecem risco iminente à população, o Cre-

mepe adota medidas mais firmes, como interdições éticas e lavratura de autos de infração. Essas ações têm impacto direto na melhoria das condições de atendimento e no cumprimento das normas legais por parte das instituições fiscalizadas.

Mais do que penalizar, essas medidas visam proteger vidas e induzir mudanças estruturais nos serviços de saúde, sendo um recurso utilizado em casos extremos. “Seu impacto tem sido positivo na medida em que força o Poder Público e a iniciativa privada a realizarem aportes imediatos de recursos e contratações, resultando diretamente na redução da morbimortalidade e na proteção da sociedade”, afirma o diretor.

### **Desafios enfrentados pelo setor de fiscalização**

Apesar dos avanços, o setor de fiscalização enfrenta desafios constantes, como a complexidade do sistema de saúde, a expansão de serviços privados, a interiorização da assistência e o surgimento de novas práticas que tensionam os limites do exercício profissional.

Segundo Carlos Eduardo Cunha, superar esses desafios exige planejamento, capacitação contínua das equipes e articulação institucional permanente. “O maior desafio permanece sendo a precarização dos vínculos laborais e a proliferação de estabelecimentos não médicos. A luta contra



*o exercício ilegal por leigos exige vigilância ininterrupta e suporte jurídico robusto”, pontua.*

### **Tecnologia, dados e modernização da fiscalização**

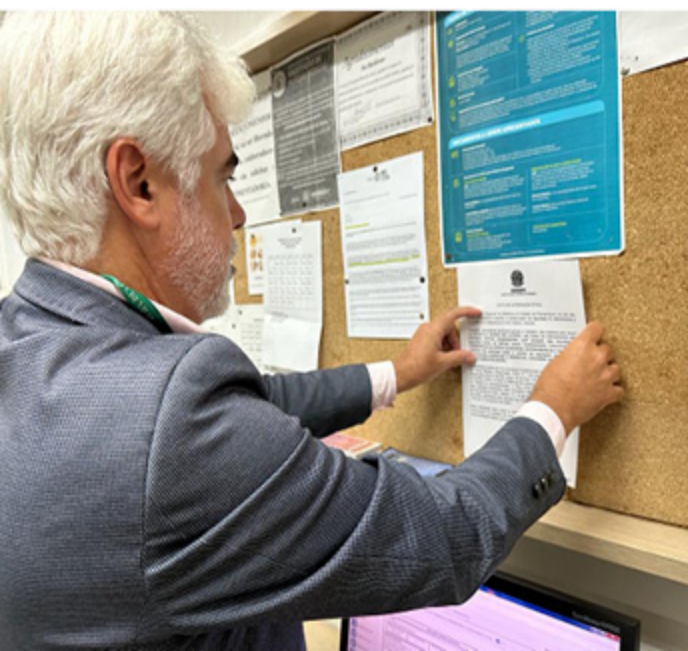
Outro ponto de destaque no período foi a incorporação de novas tecnologias, indicadores e ferramentas de gestão, que contribuíram para aprimorar os relatórios de fiscalização, o acompanhamento das ações e a tomada de decisões estratégicas.

Para Carlos Eduardo, o uso de dados qualificados fortalece o planejamento e amplia a capacidade de resposta do Cremepe diante das demandas da sociedade. *“Incorporamos o uso de inteligência de dados para o cruzamento de informações de Responsabilidade Técnica (RT) e escalas. Nossos relatórios hoje são instruídos com georreferenciamento e evidências digitais, o que confere maior robustez jurídica aos processos ético-profissionais”.*

### **Aprendizados e perspectivas para o próximo ciclo**

Encerrando este ciclo de balanço, a experiência acumulada entre outubro de 2023 e março de 2026 oferece aprendizados importantes e aponta caminhos para o futuro. O fortalecimento da fiscalização, a interiorização das ações e a atuação integrada com outros órgãos são bases sólidas para os próximos desafios da gestão.

*“O aprendizado fundamental é que a defesa do Ato Médico é indissociável da qualidade da saúde pública. Para o próximo ciclo, a meta é a consolidação de um fluxo automatizado de denúncias e a manutenção do patamar histórico de vitórias, garantindo que nenhum município de Pernambuco fique desassistido da vigilância deste Conselho”, finaliza Carlos Eduardo.*



# Educar para transformar: o papel da ESEM na formação ética

A Escola Superior de Ética Médica reforça o compromisso com o aprendizado contínuo.

Por: Ana Carolina Moura



A Escola Superior de Ética Médica do Conselho Regional de Medicina de Pernambuco (Esem - Cremepe) consolidou-se, ao longo da gestão, como um núcleo permanente e estratégico de formação ética, bioética e humanística, voltado ao fortalecimento da boa prática médica em Pernambuco. Criada pelas Resoluções Cremepe nº 03/2005 e nº 08/2011, a Esem é pioneira no Nordeste e tem como missão promover o aprimoramento contínuo profissional, integrando os avanços científicos e tecnológicos às transformações sociais que impactam o exercício da medicina.

A atuação da Escola vai além da oferta de cursos, consolidando-se como espaço permanente de reflexão crítica sobre temas sensíveis da prática médica. Segundo o diretor da Esem, Agostinho Machado, esse papel se concretiza a partir do estímulo ao debate qualificado. *“Promovemos o debate científico por meio de fóruns, simpósios e atualizações voltadas tanto para médicos quanto para estudantes de Medicina, abrangendo diversas áreas da prática médica”*, destaca.

A diversidade temática reflete o compromisso da Escola com a atualização contínua e com a prepa-





ração dos profissionais para lidar com situações complexas. Entre outubro de 2023 e março de 2026, a Esem promoveu uma ampla programação de encontros, abordando temas prioritários para a prática médica e para a saúde pública.

Ao comentar os desafios impostos pela ampla exposição da prática médica nas redes sociais, Agostinho Machado ressalta que a atuação da escola tem caráter essencialmente orientador. *“A Esem busca orientar, em suas aulas, tanto estudantes do pré-internato e egressos do curso médico quanto médicos já formados, especialmente nos cursos sobre publicidade médica, sempre à luz das normas da Comissão de Divulgação de Assuntos Médicos (Codame)”*, explica.

Ele acrescenta que a própria Codame mantém um núcleo permanente de monitoramento, fiscalização, consulta e correção, voltando a instruir os médicos sobre o uso ético, educativo e responsável das redes sociais, reforçando a importância da ética, mesmo em ambientes digitais cada vez mais dinâmicos.



## Formação para médicos, residentes e estudantes

A educação ética dos médicos e dos futuros médicos ocupou papel central na atuação da Esem. A Escola promoveu cursos específicos de ética e bioética para médicos residentes, em parceria com a Comissão Estadual de Residência Médica (CEREM) e entidades médicas, com programação estruturada em conferências e oficinas que abordaram temas como publicidade médica, telemedicina, cuidados paliativos, responsabilidade profissional, documentos médicos e direitos dos pacientes.

Além das ações formativas, a Esem tem se destacado na realização de eventos estratégicos voltados a temas de relevante impacto social. Iniciativas como os simpósios sobre “Doenças Negligenciadas” bem como o “Conectando Saberes - Medicina de Família e Comunidade”, promovidos em parceria com entidades médicas, reforçam o papel da Escola na articulação entre ética, ciência e políticas públicas, ao ampliar o debate sobre a equidade no cuidado em saúde. Essas ações evidenciam o compromisso da Esem em manter a comunidade médica atenta às pautas sensíveis e socialmente relevantes.





Outra temática que tem ocupado um lugar de destaque na agenda da Escola é a bioética. A Esem tem promovido debates aprofundados sobre dilemas éticos contemporâneos da prática médica, como o Simpósio de Bioética “Morte Encefálica x Doação de Órgãos: Como abordar os familiares” e o Simpósio de Bioética voltado à discussão sobre eventos adversos. As iniciativas reuniram especialistas de diferentes áreas para refletir sobre aspectos técnicos, éticos e humanísticos envolvidos no cuidado em saúde, abordando desde o protocolo e o diagnóstico da morte encefálica até a comunicação com familiares, a responsabilização profissional e a prevenção de riscos na prática médica. Esses encontros reforçam a articulação entre bioética, biodireito e os avanços tecnológicos na medicina, além de evidenciar o compromisso da Esem com a qualificação ética dos profissionais e com a promoção de uma atuação mais segura, consciente e alinhada aos princípios que regem a boa prática médica.

A atuação da Esem é marcada também por uma forte integração com instituições de ensino e entidades médicas, mantendo termos de cooperação com universidades, parcerias constantes com sociedades de especialidades e entidades representativas da medicina.



Somente em 2025, a Esem realizou sete fóruns e simpósios na capital, além de quatro encontros na Zona da Mata, no Agreste e no Sertão, reunindo, ao todo, mais de mil médicos em suas atividades. Entre as iniciativas de destaque está a implementação do projeto “A Esem vai até a universidade”, que levou aulas presenciais de ética médica aos formandos dos cursos de Medicina da Região Metropolitana do Recife, além de encontros virtuais voltados a estudantes de regiões mais distantes.

Para o diretor, a formação ética é uma responsabilidade compartilhada. *“Costumo dizer que ‘a Esem somos todos nós’. Ou seja, cada um pode contribuir com seu savoir-faire (saber fazer), seja por meio do conhecimento técnico, da experiência prática ou da atuação como tutor, na formação de colegas mais jovens ou em início de carreira”*, enfatiza.

### Ética, tecnologia e novos desafios da medicina

Diante de fenômenos como a inteligência artificial, a telemedicina e o uso intensivo das redes sociais, a Esem também tem ampliado o debate sobre os fundamentos da ética médica contemporânea. Na avaliação do diretor, alguns princípios permanecem inegociáveis. *“Referenciais como o *primum non nocere* (primeiro, não causar dano), a justiça e a autonomia são atemporais”*, afirma.

Por outro lado, ele ressalta que as novas tecnologias exigem adaptações na formação médica. *“Obviamente que a Inteligência artificial, Telemedicina e Redes sociais são novas vertentes que influenciam a profissão médica e, consequentemente, a formação de novos profissionais. Assim, surge a necessidade de adaptação do currículo acadêmico para preparar os futuros profissionais, estabelecendo uma base sólida e crítica dos benefícios e dos riscos destas ferramentas, para dominar os novos saberes e, acima de tudo, para respeitar a privacidade e a dignidade do paciente”*, pontua. Segundo o diretor, espera-se, a partir dessa perspectiva, a formação de profissionais tecnicamente competentes, inseridos na vanguarda tecnológica, mas também profundamente humanizados e sedimentados nos princípios da ética médica.

Atenta às transformações geracionais, a Esem tem buscado dialogar de forma mais próxima com estudantes e jovens médicos, sem abrir





mão do rigor ético que fundamenta a instituição. De acordo com o diretor, a proposta é ampliar a presença da Escola ao longo de toda a graduação. *“Além dos encontros no final da graduação, a Esem está em contato com as coordenações dos cursos médicos para aumentar a frequência desses encontros, não mais resumindo-se ao final do curso, mas também no início da graduação e no seu transcorrer”*, explica.

Além dos fóruns híbridos e lives, a atuação integrada com as comissões, câmaras técnicas e temáticas do Cremepe fortalece a aproximação com as instituições de ensino superior. Nesse contexto, o papel da comunicação institucional também é destacado. *“Deve-se destacar, inclusive, o papel da Imprensa, a qual trabalha, noite e dia, na cobertura dos eventos bem como na realização de conteúdo para os principais portais digitais do Conselho, dialogando com a comunidade médica e sociedade em geral, agindo com ética e, sempre que possível, atendendo as demandas que aparecem”*, ressalta.

Segundo o diretor, essa articulação contribui não apenas para o fortalecimento da formação ética, mas também para a preparação de futuras lideranças médicas. *“A Esem, em conjunto com as Comissões e as Câmaras Técnicas e Temáticas do Cremepe, pode atuar como ponte entre a Diretoria e as novas gerações, estreitando os vínculos pedagógicos com as instituições de ensino superior e, por que não dizer, contribuindo para a formação dos futuros conselheiros e conselheiras desta Casa”*, conclui.

### **Compromisso permanente com a ética e a boa prática médica**

Ao longo desta gestão, a Escola Superior de Ética Médica tem reafirmado seu papel como espaço permanente de formação, diálogo e construção de uma medicina ética e humanizada. Por meio de cursos, eventos, parcerias e ações educativas, a Esem contribui de maneira efetiva para o fortalecimento da identidade profissional médica, para a qualificação da assistência prestada à população e para a consolidação da ética como fundamento essencial do exercício da medicina em Pernambuco.





## Do sertão ao litoral: o Cremepe mais perto do médico

A presença do Cremepe em espaços de decisão fortalece a defesa da medicina e da saúde pública

Por Kananda Macedo

Entre outubro de 2023 e março de 2026, a regionalização das ações do Conselho Regional de Medicina de Pernambuco (Cremepe) ganhou novo impulso e passou a ocupar papel central na estratégia institucional. Mais do que uma reorganização administrativa, esse movimento consolidou-se como política permanente de atuação, alinhada à missão de representar, orientar e fiscalizar o exercício da medicina em um estado marcado por ampla extensão territorial, de 98.312 km<sup>2</sup>, e realidades assistenciais diversas. De acordo com o 2º vice-presidente do Conselho, Fernando Oliveira, esse processo se firmou porque “a regionalização deixou de ser promessa e passou a orientar de forma prática a presença do Conselho onde o médico realmente está”.

Ao ampliar sua presença no Agreste e no Sertão, o Conselho reafirmou um princípio essencial da representação profissional: a atuação institucional só se realiza plenamente quando está próxima aos territórios onde o médico exerce a profissão.



## Presença territorial e superação da centralização histórica

Nesse período, o Cremepe avançou de forma consistente no fortalecimento de sua estrutura regional, ampliando a capilaridade institucional e estreitando o diálogo com os médicos fora da Região Metropolitana do Recife. Atualmente, o Conselho conta com cinco delegacias, além da sede, localizada no bairro do Espinheiro, na capital pernambucana. As unidades regionais estão situadas nos municípios de Petrolina, Araripina, Caruaru, Garanhuns e Serra Talhada.

Essa distribuição em sua presença territorial possibilitou uma atuação mais acessível, responsiva e alinhada às especificidades de cada região, contribuindo para reduzir distâncias históricas entre o Conselho e os profissionais do interior. Como destaca Fernando Oliveira, *“as delegacias regionais deixaram de ser apenas estruturas administrativas; hoje, são espaços de acolhimento, orientação e resolução de demandas reais do médico”*.

Durante décadas, a centralização das estruturas decisórias e administrativas na capital limitou a interlocução institucional com regiões estratégicas para a assistência à saúde da população pernambucana. Desafios relacionados à oferta de serviços, às condições de trabalho e à fixação de médicos exigiam uma atuação que ultrapassasse ações pontuais. Diante desse cenário, a regionalização deixou de ser um projeto futuro para consolidar-se como diretriz estratégica permanente da gestão.





## Compromisso da gestão e fortalecimento das delegacias regionais

Sob a presidência de Mário Jorge Lôbo, iniciada em outubro de 2023, e com a coordenação do 2º vice-presidente, Fernando Oliveira, o compromisso de estar “onde o médico está” traduziu-se em ações concretas. Houve investimentos em infraestrutura, fortalecimento das delegacias regionais, ampliação das atividades de educação continuada fora da capital e intensificação da fiscalização presencial no interior do estado.

A proposta partiu do entendimento de que a ética médica se constrói no cotidiano do exercício profissional, muitas vezes em contextos distantes dos grandes centros urbanos. “A regionalização também trouxe agilidade: muitas demandas que antes exigiam deslocamento à capital agora são resolvidas dentro das próprias regiões”, destaca o 2º vice-presidente.

O fortalecimento das delegacias regionais ocupou papel central nesse processo. Mais do que ampliar uma rede administrativa, o Conselho passou a valorizar essas unidades como espaços efetivos de acolhimento, orientação ética e interlocução direta com os médicos. A inauguração e consolidação de sedes em pontos estratégicos simbolizaram um novo momento da presença institucional no Sertão, garantindo maior agilidade no atendimento às demandas éticas, administrativas e institucionais.





## Educação continuada, lideranças locais e fiscalização no interior

Paralelamente, o período foi marcado pela intensificação de eventos, cursos e capacitações no interior, acompanhando a expansão do ensino médico em municípios como Salgueiro, Ouricuri, Arcoverde, Caruaru, Garanhuns, Petrolina e Serra Talhada. Por meio da Escola Superior de Ética Médica (ESEM), o Cremepe promoveu ações de educação continuada nas regionais, com cursos, encontros técnicos e espaços permanentes de debate ético.

Essas iniciativas ampliaram o acesso ao conhecimento, fortaleceram a qualificação profissional e integraram o interior de forma definitiva à agenda institucional do Conselho.

Nesse movimento, destaca-se o protagonismo dos delegados regionais e das lideranças médicas locais, que atuam como elo permanente entre o Cremepe e os profissionais do interior. Ao valorizar essas lideranças, o Conselho fortaleceu uma representatividade baseada no diálogo, na escuta qualificada e no reconhecimento das especificidades de cada território, contribuindo para a formulação de ações mais aderentes à realidade local.

Como parte desse processo de fortalecimento institucional, o Cremepe promoveu, em junho de 2024, o Treinamento para Delegados Regionais da autarquia. Realizado na sede do Conselho, o encontro teve como objetivo ambientar os delegados e apresentá-los às instalações, setores, atribuições e funções precípuas da entidade médica. Durante a atividade, também foram esclarecidos os principais pontos sobre o organograma do Conselho e destacada a importância estratégica de cada delegacia regional na atuação do Cremepe em todo o estado.

Ao comentar essa atuação descentralizada, Fernando observa que *“ouvir as especificidades de cada território fez o Conselho compreender melhor a realidade do médico do interior e ajustar suas ações com mais precisão”*.

Outro eixo relevante da regionalização foi a intensificação da fiscalização presencial em regiões historicamente mais vulneráveis. As vistorias em unidades de saúde do interior, associadas à participação em audiências públicas e espaços de debate, reforçaram a compreensão de que a defesa do médico está diretamente relacionada à garantia de condições dignas e seguras para o exercício da medicina. Essa atuação preventiva e orientativa contribuiu tanto para o fortalecimento da categoria quanto para a melhoria da assistência prestada à população.



### Desafios persistentes e consolidação da regionalização

Apesar do crescimento no número de médicos em Pernambuco, os dados da Demografia Médica 2025 evidenciam que a desigualdade na distribuição desses profissionais ainda persiste. Enquanto o Recife concentra cerca de 9,72 médicos por mil habitantes, o interior mantém índices significativamente menores. Esse cenário reforça a importância de políticas institucionais voltadas ao fortalecimento regional e à interiorização das ações do Conselho.

Ao final do período, a regionalização consolidou-se como um dos pilares da gestão, reafirmando o Cremepe como um Conselho presente, acessível e comprometido com a valorização da medicina e com a proteção da sociedade em todas as regiões do estado.





## Garantir o ato médico é defender a boa medicina Cremepe intensifica a defesa das prerrogativas profissionais em Pernambuco.

Por: Ana Carolina Moura



**G**arantir uma assistência à saúde segura, ética e baseada em evidências científicas é uma das finalidades do Cremepe. No centro dessa atuação está a defesa do Ato Médico, conceito fundamental para a proteção da sociedade e para a valorização do exercício profissional da Medicina. De outubro de 2023 a março de 2026, a gestão do Cremepe consolidou um conjunto expressivo de ações, articulações institucionais, fiscalizações e iniciativas educativas conduzidas, sobretudo, pela Comissão em Defesa do Ato Médico (Cedam).

O Ato Médico está definido pela Lei nº 12.842/2013, que estabelece quais atividades são prerrogativas dos médicos, entre elas o diagnóstico de doenças, a prescrição de tratamentos, a realização de procedimentos invasivos e a emissão de atestados médicos. A legislação não tem como objetivo restringir outras profissões da saúde, mas assegurar que procedimentos de maior complexidade e risco sejam realizados por profissionais especializados, com competência técnica e responsabilidade legal.

Ao lado da Constituição Federal, da Lei nº 3.268/1957, que cria o Conselho Federal de Medicina e os Conselhos Regionais de Medicina, e do Código de Ética Médica, a Lei do Ato Médico é um pilar para a qualidade da assistência, para a segurança do paciente e para o ordenamento das relações multiprofissionais na área da saúde.

Segundo o conselheiro do Cremepe e coordenador da Comissão em Defesa do Ato Médico, Eduardo Magalhães, a defesa do ato médico está diretamente relacionada à proteção direta da sociedade. *“A Comissão estruturou sua atuação a partir de eixos bem definidos, que se traduzem em ações concretas no cotidiano do Conselho. Soma-se a isso a atuação institucional e jurídica, quando se faz necessário interromper práticas ilegais que expõem a população a riscos, bem como ações educativas e de comunicação social, voltadas à orientação da população sobre a importância de que procedimentos médicos sejam realizados exclusivamente por profissionais habilitados”*, destaca o conselheiro.



### **Cedam: atuação estratégica em defesa da sociedade**

A Cedam tornou-se, nos últimos anos, um espaço estratégico de reflexão e ação dentro do Cremepe. Em dezembro de 2024, o Conselho realizou o I Fórum Interinstitucional da Comissão em Defesa do Ato Médico, reunindo representantes do Judiciário, do Ministério Público de Pernambuco (MPPE), da Vigilância Sanitária, de entidades médicas e da sociedade civil.

O evento promoveu um amplo debate sobre os conflitos de competência, a fiscalização do exercício profissional, a proliferação de resoluções conflitantes entre Conselhos e, principalmente, os impactos diretos do exercício ilegal da medicina na vida dos pacientes. Casos reais de negligência e complicações graves reforçaram que a defesa do Ato Médico é, antes de tudo, uma defesa da vida.

De acordo com Eduardo Magalhães, um dos principais eixos de atuação da Cedam é o recebimento e a apuração qualificada de denúncias relacionadas à invasão do ato médico, com análise técnica e jurídica criteriosa. Esse trabalho permite definir a resposta mais adequada a cada situação, que pode envolver ações orientativas, fiscalizatórias, administrativas ou judiciais. *“Esse trabalho se estende ao interior do estado por meio das delegacias regionais do Cremepe, que funcionam como braços operacionais do Conselho, assegurando que situações de risco assistencial não fiquem restritas à capital”,* ressalta o coordenador.



### **Enfrentamento ao exercício ilegal da Medicina**

Uma das frentes mais sensíveis da atuação do Cremepe tem sido o combate às práticas irregulares no exercício da Medicina. Ao longo do período, o Conselho participou de operações conjuntas com a Polícia Civil, o Ministério Público de Pernambuco (MPPE), a Agência Pernambucana de Vigilância Sanitária (Apevisa) e outros conselhos profissionais. As ações resultaram em prisões em flagrante, conduções à delegacia para esclarecimentos, interdições de estabelecimentos e apreensões de materiais.

Entre os casos de maior repercussão está a prisão em flagrante de um dentista com registro cassado que ministrava curso sobre reposição hormonal e saúde integrativa, abordando conteúdos e práticas típicas do ato médico. Também ganhou destaque a suspensão judicial de cursos voltados à inserção e retirada de implante subdérmico hormonal — procedimento reconhecido como invasivo e privativo do médico, conforme parecer do Conselho Federal de Medicina (CFM). Além disso, houve a interrupção de cursos de harmonização facial ministrados por profissionais não habilitados, que induziam participantes ao erro e colocavam futuros pacientes em risco.

Essas iniciativas reforçam o papel do Cremepe como órgão fiscalizador e defensor do interesse público, com atuação pautada por critérios técnicos, jurídicos e éticos.

Para Eduardo Magalhães, as decisões judiciais que determinaram a suspensão desses

curso têm relevância que ultrapassa a esfera corporativa da Medicina. Segundo o conselheiro, elas reafirmam que determinados procedimentos exigem formação médica completa, raciocínio clínico, capacidade diagnóstica e preparo técnico para o manejo de intercorrências potencialmente graves. Ele também destaca a atuação do Conselho Federal de Medicina na liderança dessas iniciativas em âmbito nacional.



O avanço exponencial de clínicas de estética e serviços de saúde sem a devida regularização motivou uma série de fiscalizações integradas em Recife, Olinda, Jaboatão dos Guararapes e outras áreas da Região Metropolitana. As operações identificaram irregularidades graves, como: uso de medicamentos de uso restrito a médicos; procedimentos invasivos realizados por profissionais não habilitados; falta de diretor técnico médico; ausência de licença sanitária e condições mínimas de segurança; produtos vencidos, sem identificação ou armazenados de forma inadequada.

Ao longo da gestão, foram realizadas uma série de fiscalizações que resultaram em interdições, notificações e encaminhamentos ao MPPE, o que demonstra que a defesa do Ato Médico não é abstrata: ela se materializa na redução de riscos, na prevenção de danos e na responsabilização de práticas ilegais.

Conforme explica Eduardo Magalhães, embora a denúncia formal seja um instrumento fundamental, a atuação da Cedam não se limita a uma postura reativa. *“A análise contínua das denúncias recebidas permite identificar padrões, áreas mais vulneráveis, regiões com maior incidência de irregularidades e tipos de*

*procedimentos mais frequentemente alvo de invasão. A partir desse mapeamento, o Cremepe passou a desenvolver estratégias preventivas, incluindo ações educativas, campanhas institucionais e articulação com outros órgãos de fiscalização, a exemplo da ação de fiscalização conjunta, sob supervisão do Ministério Público de Pernambuco, nas clínicas e estabelecimentos de estética. Esse trabalho preventivo busca reduzir a ocorrência de danos antes mesmo que eles se concretizem, reforçando o caráter pedagógico e protetivo da atuação do Conselho”, explica.*



A Assessoria Jurídica do Cremepe tem desempenhado papel fundamental na consolidação dessas ações. As decisões judiciais favoráveis à suspensão de cursos e práticas irregulares reafirmam o entendimento de que procedimentos invasivos exigem formação médica, ambiente adequado e respeito às normas sanitárias.

Essas vitórias fortalecem a autonomia médica, a segurança jurídica da profissão e o entendimento social sobre os limites de atuação de cada categoria da saúde. Na avaliação do coordenador da Cedam, a experiência acumulada pela Comissão demonstra que *“Algumas áreas da medicina são mais frequentemente atingidas pela invasão de competências profissionais, especialmente aquelas cujos procedimentos são apresentados de forma simplificada e altamente comercializável. Destacam-se, nesse contexto, especialidades ligadas à estética médica, como a dermatologia e cirurgia plástica, par-*

ticularmente no que se refere a procedimentos injetáveis e minimamente invasivos”, afirma.



### Campanha Publicitária

Complementando as ações institucionais, o CReMEPE lançou a campanha “Não aposte a sua saúde: procedimento médico só com CRM”, levando informação clara e acessível à população. Com veiculação em múltiplos canais, a campanha alerta para os riscos do exercício ilegal da medicina e reforça a importância de verificar o registro profissional antes de qualquer procedimento.

A iniciativa promove consciência social, ao incentivar denúncias seguras sobre práticas irregulares e esclarecer os limites legais do Ato Médico, a ação contribui para o enfrentamento do exercício ilegal da profissão e reafirma o compromisso do Conselho com a defesa da vida, da ética médica e da confiança da sociedade no cuidado em saúde.

Para Eduardo Magalhães, a atuação educativa é ainda mais necessária diante do impacto das mídias digitais. “As redes sociais têm exercido papel decisivo na banalização de procedimentos médicos, ao apresentá-los como produtos de consumo rápido, simples e desprovidos de risco. A lógica do “antes e depois”, amplamente explorada nas plataformas digitais, distorce a compreensão da população ao ocultar a complexidade técnica, os critérios de indicação, as contraindicações e as possíveis intercorrências associadas ao ato médico”, afirma.

Ainda segundo o coordenador, “Essa percepção equivocada é ainda mais grave quando tais conteúdos são produzidos ou divulgados por profissionais não médicos, reforçando a falsa ideia de que a formação médica seria dispensável. Nesse cenário, a atuação da Comissão torna-se essencial para reequilibrar o

debate público, reafirmando que o ato médico envolve diagnóstico, responsabilidade, consentimento informado e capacidade de resposta a complicações, elementos indissociáveis da prática segura da medicina”, conclui.



### Compromisso permanente com a ética e a vida

A defesa do Ato Médico é uma agenda contínua. Em Pernambuco, o CReMEPE reafirma seu compromisso com a fiscalização responsável, o diálogo institucional e a valorização da Medicina exercida com ética, ciência e humanidade. Cada ação da Cedam, cada fiscalização e cada campanha educativa refletem um objetivo maior: proteger a saúde da população e garantir que o cuidado médico seja prestado por quem tem formação, habilitação e responsabilidade para fazê-lo.

# Comissões de Ética Médica: Educação, Prevenção e Fortalecimento da Ética no Exercício da Medicina

Por: Ana Carolina Moura



A Comissão de Ética Médica (CEM) desempenha papel estratégico no fortalecimento da ética profissional no âmbito das instituições de saúde, atuando como instância local de referência ética para o exercício da medicina. Sua atuação é regulamentada pela Resolução CFM nº 2.152/2016, que dispõe sobre a organização, o funcionamento, a eleição e as competências das Comissões de Ética Médica nos estabelecimentos de assistência à saúde em todo o território nacional.

Conforme estabelece o artigo 2º da Resolução, as Comissões de Ética Médica constituem núcleos de apoio aos Conselhos Regionais de Medicina, exercendo funções investigatórias, educativas e fiscalizadoras do desempenho ético da medicina. No âmbito institucional, as CEMs atuam na orientação dos médicos, na mediação de conflitos e na apuração preliminar de fatos relacionados à prática profissional, contribuindo para a preservação dos princípios éticos, a valorização da classe médica e a segurança da assistência prestada à população.

Para a vice-presidente do Cremepe, Claudia Beatriz Camara, a importância estratégica das Comissões ficou ainda mais evidente nesta gestão. *“As CEMs são os braços do Conselho dentro das instituições. Sua importância estratégica reside justamente nessa presença capitalizada, garantindo o cumprimento da Resolu-*

*ção CFM 2.152/16 no ambiente real de trabalho do médico.”*

Entre 2024 e 2025, o Cremepe priorizou a renovação e instalação dessas frentes institucionais, consolidando um ritmo expressivo de posses: foram 26 comissões empossadas em 2024 e outras 22 em 2025, alcançando 35 serviços públicos e 13 privados. A instalação de comissões em grandes polos assistenciais assegurou que a orientação ética e a fiscalização ocorressem de forma mais imediata e integrada à rotina hospitalar.

## Atuação educativa e preventiva

No período compreendido entre outubro de 2023 e março de 2026, a atuação das Comissões de Ética Médica destacou-se especialmente pelo caráter educativo e preventivo. A orientação contínua aos profissionais, o esclarecimento de dúvidas e o estímulo ao diálogo institucional contribuíram para a redução de conflitos e para a melhoria do ambiente de trabalho nas unidades de saúde.

Segundo a vice-presidente, esse impacto é perceptível na organização da própria rede assistencial. *“Conforme estabelece a Resolução 2.152/16, a CEM possui funções educativas, formativas e fiscalizadoras. Quando levamos esse debate ético para unidades como UPAs e*

Você tem extensões instaladas que podem afetar a qualidade de chamada. Saiba mais... Desinstalar

Comissões Permanentes e Especiais COMISSÃO DE ÉTICA (Aprovações e homologações com mais 1 pessoa)

## RESOLUÇÃO CFM Nº 2.152/2016

**ART. 33: AS COMISSÕES DE ÉTICA NÃO PODEM EMITIR NENHUM JUÍZO DE VALOR A RESPEITO DOS FATOS QUE APUROU.**

AS SINDICÂNCIAS SÃO JULGADAS DE MANEIRA COLEGIADA, JAMAIS INDIVIDUALMENTE.

A COMPETÊNCIA PARA APRECIAR E JULGAR INFRAÇÕES ÉTICAS NO EXERCÍCIO DA MEDICINA É DOS CONSELHOS REGIONAIS E FEDERAL DE MEDICINA.

CREMEPE

*UPAEs, onde as decisões são rápidas e complexas, estamos fortalecendo o exercício profissional e prevenindo conflitos.”*

A presença das comissões em sete UPAs e quatro UPAs reforçou a interiorização do debate ético nas unidades de pronto atendimento. A atuação preventiva reduziu a incidência de infrações decorrentes de desconhecimento normativo e consolidou o ambiente institucional como espaço permanente de aprendizado.

O registro contínuo de posses ao longo do ano, com picos em agosto de 2024 e abril de 2025, demonstrou um esforço sistemático de atualização e vigilância ética nos corpos clínicos das unidades de saúde.

### Limites de atuação e segurança institucional

Durante a gestão 2023–2026, também foi reforçada a compreensão sobre os limites de atuação das Comissões. As CEMs não substituem o papel do Conselho nem possuem poder disciplinar, mas exercem função estratégica ao realizar apurações preliminares e encaminhar, quando necessário, os casos à instância competente.

Claudia Beatriz destaca que esse desenho institucional garante segurança jurídica. *“A CEM é a primeira instância de acolhimento das demandas. Ao tratar o caso inicialmente na comissão, evitamos a abertura desnecessária de sindicâncias e Processos Ético-Profissionais quando o conflito pode ser resolvido por mediação ou orientação formativa.”*

Unidades como o HSE e o CISAM encaminharam denúncias para apuração preliminar interna em 2025, reforçando o papel da comissão como filtro qualificado. Esse fluxo assegura que, quando o processo segue para o Conselho, já esteja devidamente instruído, com fatos previamente apurados por pares na própria instituição.

Essa dinâmica fortalece a credibilidade das Comissões e amplia a confiança dos médicos em sua atuação.

### Expansão e regionalização

A regionalização das Comissões de Ética Médica foi uma diretriz clara da gestão. A estratégia garantiu que o suporte institucional do Cremepe alcançasse todas as Macrorregionais de saúde do Estado.

Das 20 comissões estaduais, quatro são especificamente regionais, ampliando a cobertura para áreas distantes da capital. A posse de comissões em unidades como o Hospital Regional de Palmares consolidou a ética médica no interior, oferecendo aos médicos locais o mesmo respaldo técnico disponível na capital. *“A regionalização adapta a fiscalização às realidades locais. O médico do interior precisa ter o mesmo suporte ético e institucional que o médico da capital, e foi isso que buscamos garantir.”*, destacou a vice-presidente.

Além disso, a existência de 15 comissões municipais reforça o compromisso com a descentralização da fiscalização e do apoio formativo.

## Valorização da profissão e proteção da sociedade

Ao investir no fortalecimento das Comissões de Ética Médica, o Cremepe reafirmou seu compromisso com a valorização da profissão médica e com a proteção da sociedade.

Para a vice-presidente, o fortalecimento das CEMs cria uma verdadeira rede de proteção mútua. *“O médico se sente valorizado ao ter uma comissão de pares que compreende as dificuldades do exercício diário e atua com justiça no ato preliminar de qualquer denúncia. Ao mesmo tempo, a sociedade ganha comissões ativas em unidades críticas, garantindo que a assistência seja prestada dentro dos mais altos padrões éticos.”*

O registro de 26 posses em 2024 e o monitoramento contínuo das demandas em 2025 demonstram que a ética médica permanece como pilar essencial da atuação institucional, tanto na rede pública quanto na privada.

Nesse contexto, as Comissões de Ética Médica consolidaram-se como elo estratégico entre o Conselho, os profissionais e os estabelecimentos de saúde — não apenas como instância normativa, mas como instrumento permanente de cuidado com o médico, com o paciente e com a própria medicina.

### Números das CEMs na gestão

- **48 Comissões empossadas**  
26 em 2024  
22 em 2025
- **35 serviços públicos contemplados**
- **13 serviços privados com CEM ativa**
- **Presença em 7 UPAs e 4 UPAEs**  
Fortalecendo o debate ético nas unidades de pronto atendimento
- **20 Comissões Estaduais**  
Sendo 4 Regionais, ampliando a cobertura nas Macrorregionais de Saúde
- **15 Comissões Municipais**  
Reforçando a descentralização e o apoio formativo local
- **Atuação como instância preliminar**  
Redução de abertura desnecessária de sindicâncias e PEPs
- **Capilaridade institucional ampliada**  
Ética presente na capital e no interior do Estado



## Orientar é proteger: o papel educativo da Codame

Ações de combate à publicidade médica irregular e valorização da ética profissional.

Por: Ana Carolina Moura

A Comissão de Divulgação de Assuntos Médicos (Codame) ocupa papel fundamental na atuação do Conselho Regional de Medicina de Pernambuco (Cremepe) ao lidar com um dos temas mais sensíveis e contemporâneos da prática médica: a publicidade profissional. Em um cenário marcado pela expansão das redes sociais, pela intensa exposição digital e pela crescente disputa por visibilidade, a Codame consolidou-se, na gestão 2023–2026, como instância técnica estratégica, com atuação educativa, preventiva e fiscalizatória.

Para o conselheiro do Cremepe e coordenador da Codame, Sérgio Palma, o crescimento da presença médica nas plataformas digitais ampliou significativamente a relevância da Comissão. *“Com o crescimento acelerado da presença médica nas plataformas digitais, a Codame passou a ter papel cada vez mais relevante. Nossa atuação é educativa, preventiva e fiscalizatória. Funcionamos como instância técnica de orientação, esclarecendo os limites éticos da publicidade profissional.”*

À luz do Código de Ética Médica, da Resolução CFM nº 2.336/2023 e do Manual de Publicidade Médica, a Codame atua median-do dois princípios essenciais: a liberdade de expressão do médico e a proteção da sociedade contra práticas mercantilistas ou enganosas. *“Na prática, fazemos a mediação entre a*

*liberdade de expressão do médico e a necessidade de proteger a sociedade. O foco principal tem sido orientar antes de punir, sem abrir mão da responsabilidade fiscalizatória.”*

### Educação e prevenção como estratégia institucional

A gestão 2023–2026 fortaleceu o caráter pedagógico da Codame, compreendendo que a orientação qualificada é ferramenta essencial para prevenir infrações éticas e preservar a credibilidade da profissão.

A experiência acumulada pela Comissão demonstra que muitas irregularidades decorrem do desconhecimento das normas. Entre as situações mais recorrentes estão:

- Divulgação de especialidades sem o devido Registro de Qualificação de Especialista (RQE);
- Publicação de imagens de pacientes sem anonimização adequada;
- Uso indevido de imagens de “antes e depois”;
- Ausência de identificação profissional correta nos perfis digitais;
- Divulgação de técnicas sem respaldo científico consistente;
- Parcerias comerciais que podem configurar mercantilização da medicina.

Segundo Sérgio Palma, a abordagem educativa tem demonstrado resultados concretos. *“A educação ética tem efeito claramente preventivo. Muitos profissionais ajustam suas condutas espontaneamente após orientação técnica. Isso fortalece a cultura de responsabilidade e preserva a imagem institucional da medicina.”*

O Fórum de Publicidade Médica, realizado na sede do Cremepe, consolidou-se como espaço estratégico de debate sobre os desafios da comunicação profissional na era digital. A iniciativa dialoga diretamente com a necessidade de atualização constante diante das transformações tecnológicas.

### Publicidade médica na era do marketing digital

Em um ambiente marcado pela lógica do engajamento, da visibilidade e da diferenciação competitiva, o principal desafio institucional é evitar que a medicina seja absorvida por uma perspectiva meramente mercadológica. *“A cultura digital valoriza visibilidade; a ética médica fundamenta-se na responsabilidade, na veracidade e na centralidade do cuidado ao paciente. O conflito surge quando o médico passa a se enxergar como marca, e não como profissional submetido a um código deontológico.”*

A publicidade médica, nesse contexto, deve ter caráter educativo e informativo — jamais persuasivo. *“A medicina é uma profissão de natureza ética e social. A publicidade deve informar com objetividade e transparência, não prometer resultados.”*

A própria natureza das redes sociais é ambiental. Elas ampliam o acesso à informação em saúde, mas também podem estimular a espetacularização da prática médica. *“O problema não está nas redes, mas no uso que se faz delas.”*

### Informação em saúde x propaganda médica

A diferenciação entre informação em saúde e propaganda médica ainda constitui desafio relevante tanto para médicos quanto para a sociedade.

A informação em saúde deve ter caráter coletivo, educativo e fundamentado em evidências científicas, enquanto a propaganda médica — que é normatizada — envolve toda comunicação pública do médico relacionada à sua ativi-





dade profissional. *“É essencial reafirmar que a medicina é uma atividade de meio, e não de fim. O compromisso do médico é com a adequada comunicação em saúde, responsável e tecnicamente embasada, e não com a promessa de resultados.”*

A autoridade técnica do médico amplia sua responsabilidade ética no ambiente digital, exigindo prudência, transparência e estrita observância das normas.

### Interiorização e equidade institucional

Em um estado com realidades assistenciais diversas como Pernambuco, a interiorização do debate sobre publicidade médica tornou-se diretriz estratégica da gestão.

Os Fóruns Regionais de Saúde, realizados em municípios como Garanhuns, Caruaru, Serra Talhada, Petrolina e Araripina, ampliaram o acesso à atualização normativa e fortaleceram o alinhamento ético em todo o território estadual. *“Interiorizar a discussão não é apenas estratégia educativa, mas medida de equidade institucional. A ética médica deve ser aplicada de forma homogênea em todo o estado, independentemente da localização geográfica.”*

Essa descentralização garante isonomia, segurança jurídica e preservação dos princípios éticos da profissão, mesmo em contextos assistenciais distintos.

### Compromisso permanente com a ética

Ao longo da gestão 2023–2026, a Codame consolidou-se como um dos pilares da atuação institucional do Cremepe diante dos desafios contemporâneos da comunicação médica.

As campanhas educativas, os conteúdos orientativos nas redes sociais e o diálogo permanente com a classe médica vêm produzindo efeitos positivos: maior procura espontânea por esclarecimentos, redução de reincidências e maior uniformidade nas condutas.

A fiscalização permanece necessária, mas a estratégia educativa tem fortalecido a legitimidade institucional e promovido maior transparência na relação entre médicos e sociedade.

No centro dessa atuação está um princípio claro: orientar é proteger — proteger o médico, a profissão e, sobretudo, a sociedade.



# Câmaras Técnicas e Temáticas: O conhecimento que orienta a atuação

## Especialização e diálogo técnico a serviço da atuação institucional

Por Kananda Macedo



Nos últimos anos, o fortalecimento das Câmaras Técnicas e Temáticas passou a ocupar posição estratégica na atuação do Conselho Regional de Medicina de Pernambuco (Cremepe). Mais do que instâncias consultivas, essas Câmaras assumiram papel central na formulação de pareceres, na qualificação das decisões institucionais e no alinhamento do Conselho às transformações científicas, tecnológicas e éticas da medicina contemporânea.

Esse movimento reafirma o compromisso permanente do Cremepe com a sociedade e com a classe médica, ao garantir que a orientação, a fiscalização e o julgamento ético estejam ancorados em conhecimento técnico qualificado, atualizado e compatível com o exercício profissional.

Para a vice-presidente do Cremepe, Claudia Beatriz Camara, essa estrutura é fundamental para a segurança institucional:

“As Câmaras Técnicas e Temáticas são os pilares que sustentam a excelência técnica e ética de nossas decisões.”

### O Fortalecimento da Segurança Jurídica e Técnica

A consolidação dessas instâncias é essencial para o funcionamento do Plenário. Por meio delas, o Cremepe assegura que suas deliberações ultrapassem o caráter meramente burocrático, sendo fundamentadas em sólido embasamento técnico-científico.

“O fortalecimento dessas instâncias é vital porque elas fornecem o subsídio técnico necessário às deliberações do Plenário. Ao reunir especialistas de referência, garantimos que nossas notas técnicas, consultas e pareceres estejam alinhados com a vanguarda da medicina e com as normas do Conselho Federal de Medicina (CFM). Isso confere segurança jurídica e autoridade institucional ao Conselho perante a categoria e a sociedade”, explica Claudia Beatriz.

Na prática, a estrutura organiza-se em dois eixos complementares, que se distinguem pelo objeto de análise. As Câmaras Técnicas concentram-se em especialidades médicas espe-

cíficas, como Pediatria, Cardiologia e Anestesiologia, aprofundando-se em protocolos e dilemas éticos próprios de cada área. Já as Câmaras Temáticas abordam questões transversais à prática médica, como Bioética, Saúde Suplementar, Educação em Saúde e representatividade, a exemplo da Câmara LGBTQIAPN+.

### Impacto no Cotidiano e Educação Continuada

Para o médico que atua na ponta, o trabalho dessas Câmaras se traduz em maior segurança no exercício profissional. Segundo Claudia Beatriz, a influência é direta:

“O médico passa a ter um canal qualificado para esclarecer dúvidas sobre a legalidade e a ética de novos procedimentos. Além disso, demandas específicas, como as da Medicina de Família e da Saúde Suplementar, chegam ao Conselho por meio das reuniões periódicas dessas Câmaras.”

Em 2025, por exemplo, a Câmara de Saúde Suplementar realizou 14 encontros voltados à discussão das relações contratuais da categoria.

Além da função consultiva, as Câmaras também atuam como braço acadêmico do Con-

selho, em parceria com a Escola Superior de Ética Médica (ESEM). Nesse contexto, ao longo de 2025, foram promovidos fóruns e simpósios sobre temas prioritários, como tabagismo e doenças negligenciadas.

### Inovação e Engajamento Digital

O ano de 2025 marcou ainda um novo capítulo na comunicação com a classe médica, com o lançamento do projeto “Câmaras em Pauta”. Iniciado em agosto, o projeto utilizou estratégias de engajamento digital para aproximar especialistas da base médica, abordando temas relevantes como o Novembro Azul e o Dia Mundial da Bioética.

Ao avaliar os resultados, Claudia Beatriz destaca o fortalecimento do diálogo com a sociedade:

“O volume de entregas técnicas foi expressivo, e a produção de conteúdo em vídeo com coordenadores de áreas como Bioética, Dermatologia e Homeopatia contribuiu para humanizar a atuação técnica do Cremepe.”

Dessa forma, o Conselho reafirma seu papel de orientar e proteger o exercício da medicina em todo o estado, unindo tradição, ética e inovação técnica.



## Fórum Nacional sobre Saúde Suplementar

A REALIDADE DO MÉDICO NA SAÚDE SUPLEMENTAR

17 de novembro

09h às 17h

Presidência  
da sede do CFM



Na gestão 2023/2026, foi operacionalizada uma nova Câmara com foco na saúde suplementar: a Câmara Temática de Saúde Suplementar (SASUP). Entre novembro de 2024 e março de 2026, foram realizadas 18 reuniões da SASUP, incluindo dois eventos que marcaram o início de sua atuação efetiva, como a convocação de todos os auditores, diretores técnicos e clínicos das operadoras e seguradoras de planos privados de saúde, bem como de todos os diretores técnicos de hospitais da rede privada que atuam na área da saúde suplementar, além de todas as cooperativas médicas do estado de Pernambuco, a fim de debater os problemas do setor.

A criação dessa nova câmara vai ao encontro de circular do Conselho Federal de Medicina (CFM), que divulgou publicação recente sobre decisão do 1º Tribunal Regional Federal de Brasília (TRF-1), a qual torna obrigatória, de forma inequívoca, a inscrição dos diretores técnicos de todas as operadoras e seguradoras de planos privados de saúde nos Conselhos Regionais de Medicina; quem descumprir a legislação vigente corre o risco de ser inscrito à revelia.

Atualmente, somos 28.025 médicos ativos no estado de Pernambuco. De outubro de 2023 a fevereiro de 2026, foram inscritos cerca de 5.459 novos médicos.

Chegamos ao final da atual gestão, que se encerra em março do corrente ano, esperançosos de que os próximos anos venham com a percepção e a clareza de que é de fundamental importância a eterna vigilância da Autarquia na defesa da ética, das boas práticas médicas e da saúde do povo pernambucano.

Mario Fernando Lins  
2º Secretário





Quando o ato  
de cuidar é para  
toda a vida

18 de Outubro  
Dia do **Médico**

Homenagem:  CREMEPE

## Mais transparência, mais presença, mais conexão

A comunicação do Cremepe aproxima o Conselho dos médicos e da sociedade

Por: Isabela Alencar

Entre outubro de 2023 e março de 2026, a comunicação institucional do Conselho Regional de Medicina de Pernambuco (Cremepe) passou por um processo de fortalecimento e reposicionamento estratégico, acompanhando as transformações do ambiente digital e a crescente demanda por transparência, informação qualificada e diálogo permanente com a sociedade. Mais do que divulgar ações, a comunicação passou a ser compreendida como instrumento essencial de aproximação, escuta e construção de confiança.

Nesse período, o Cremepe investiu em uma comunicação mais clara, acessível e presente, ampliando sua atuação nos meios digitais, fortalecendo o relacionamento com a imprensa e consolidando campanhas institucionais de grande impacto social. O resultado foi um Conselho mais visível, mais compreendido e mais conectado com médicos, instituições e cidadãos.

### Redes sociais como espaço de diálogo

O fortalecimento das redes sociais marcou uma mudança significativa na forma como o Cremepe se comunica. Com linguagem mais direta, conteúdos educativos e maior regulari-

dade de publicações, os canais digitais passaram a cumprir um papel estratégico na divulgação de posicionamentos institucionais, orientações éticas, ações de fiscalização, campanhas e eventos.

O crescimento do alcance e do engajamento online refletiu não apenas maior presença digital, mas também maior relevância do conteúdo produzido. As redes se tornaram espaço de diálogo com médicos e com a sociedade, contribuindo para esclarecer temas sensíveis, combater a desinformação e reforçar o papel do Conselho como fonte confiável de informação em saúde.

### Campanhas institucionais e investimento em publicidade

A gestão também se destacou pelo investimento planejado em publicidade institucional e campanhas educativas, ampliando o alcance das mensagens do Cremepe para além dos meios tradicionais. As campanhas abordaram temas estratégicos, como ética médica, segurança do paciente, valorização profissional, combate ao exercício ilegal da medicina e defesa da boa formação médica.

Com identidade visual consistente e mensagens alinhadas ao posicionamento institucional, essas ações contribuíram para o reposicio-



### Dr. Mário Jorge Lôbo

Presidente do Cremepe  
CRM-PE 11085

namento da imagem do Conselho, reforçando sua atuação como entidade que protege a sociedade e valoriza o médico responsável e comprometido com a boa prática.

### Relacionamento com a imprensa e notoriedade institucional

O relacionamento com a imprensa foi ampliado e qualificado, consolidando o Cremepe como fonte de referência para temas relacionados à ética médica, formação profissional, fiscalização e políticas de saúde. A atuação proativa na produção de pautas, notas oficiais e posicionamentos contribuiu para ampliar a visibilidade institucional e qualificar o debate público sobre questões sensíveis da medicina.

A presença frequente na mídia reforçou a credibilidade do Conselho e ampliou sua notoriedade, fortalecendo a imagem de uma instituição técnica, responsável e comprometida com o interesse público.

### Uma comunicação que aproxima

O conjunto dessas ações resultou em um reposicionamento claro da imagem institucional do Cremepe. A comunicação deixou de ser apenas informativa para se tornar estratégica,

conectando o Conselho aos médicos e à sociedade, promovendo transparência, fortalecendo vínculos e reafirmando o papel social da instituição.

Ao final desta gestão, a comunicação do Cremepe se consolida como um dos pilares de sua atuação institucional: mais próxima, mais acessível e mais alinhada aos desafios contemporâneos da medicina.

**NÃO APOSTE A SUA SAÚDE!**

Exercício médico ilegal é crime.  
É a lei, é por você!

Procedimento médico, só com CRM.

**CREMEPE**  
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Clique aqui e denuncie irregularidades



## O diálogo como instrumento de transformação

A presença do Cremepe em espaços de decisão fortalece a defesa da medicina e da saúde pública.

Por Kananda Macedo

Entre outubro de 2023 e março de 2026, o Conselho Regional de Medicina de Pernambuco (Cremepe) consolidou sua transição de um órgão de registro e disciplinador para uma figura política e institucional imprescindível no cenário da saúde estadual. Sob a diretriz de uma gestão técnica e independente, o Conselho reafirmou sua natureza de autarquia federal, atuando como guardião da ética e interlocutor qualificado junto aos Poderes Executivo, Judiciário e Legislativo.

Este período foi marcado pela compreensão de que a defesa da ética médica e a segurança da assistência exigem uma postura ativa, capaz de influenciar políticas públicas e mediar conflitos estruturais que impactam o cotidiano do médico e da população.

Nesse triênio, o Cremepe elevou a fiscalização a um novo patamar de incidência política. A interdição ética, medida extrema de proteção à sociedade, passou a ser aplicada de forma estratégica para resolver problemas históricos em unidades de saúde. Casos emblemáticos, como a interdição parcial do Hospital Barão de Lucena e a interdição total do Serviço de Pronto Atendimento de Peixinhos em 2025, evidenciam a amplitude dessa atuação.

Mais do que identificar falhas, as vitórias geraram relatórios técnicos que fundamentaram ações do Ministério Público de Pernambuco (MPPE), resultando em correções estruturais, reorganização de escalas e regularização de in-

sumos. Essa atuação conjunta reforçou o caráter resolutivo do Conselho.

### Mediação Estratégica, Articulação Institucional e Conquistas

A partir de outubro de 2023, o Conselho passou a investir de forma mais intensa na articulação institucional como instrumento de transformação. Esse movimento incluiu a realização de reuniões sistemáticas com o Governo do Estado, especialmente com a Secretaria Estadual de Saúde e a Secretaria de Desenvolvimento Social, além da manutenção de diálogo permanente com secretarias municipais de saúde, prefeituras e diretores técnicos de unidades hospitalares. A atuação conjunta com entidades médicas também foi fortalecida, consolidando alianças estratégicas em defesa da boa prática da medicina.

Esse amplo processo de articulação permitiu conquistas relevantes em políticas públicas e pautas médicas, garantindo melhorias estruturais, avanços em negociações trabalhistas, reforço da fiscalização e fortalecimento de programas essenciais para a assistência.

O Conselho também ampliou sua participação na Assembleia Legislativa de Pernambuco (Alepe), apresentando dados da Demografia Médica 2025 e contribuindo para debates sobre a consolidação de médicos no interior.



## Consolidação Institucional e Legado

Ao encerrar o ciclo de gestão de Mário Jorge Lôbo e iniciar, em abril de 2026, a presidência de Miguel Arcanjo, o Cremepepe chega a uma nova etapa de sua trajetória institucional. A instituição se apresenta mais fortalecida, moderna e respeitada, resultado de um processo de modernização administrativa aliado a uma atuação pública mais presente e propositiva. Esse movimento consolidou um novo patamar de protagonismo do Conselho nos debates e nas ações voltadas à saúde em Pernambuco.



# Entrevista com o Presidente: Os Fundamentos da Nova Atuação

Em entrevista concedida em março de 2026, o Presidente do Conselho, Mário Jorge Lôbo, sintetizou os motivos e resultados da mudança institucional:

**Por que a atuação pública e institucional do Cremepe ganhou mais destaque a partir de 2023?**

“A partir de 2023, o Cremepe intensificou sua atuação pública e institucional porque compreendemos que a defesa da boa prática médica e da assistência segura à população exige presença ativa nos espaços de decisão. O Conselho não pode se limitar apenas à função fiscalizadora; ele também precisa dialogar com gestores, instituições e a sociedade para enfrentar problemas estruturais da saúde. Nosso objetivo sempre foi contribuir para soluções concretas que beneficiem tanto os médicos quanto a população.”

**De que forma os posicionamentos públicos impactam o dia a dia do médico?**

“Os posicionamentos do Cremepe deram respaldo

institucional ao médico em situações de vulnerabilidade, denunciaram condições inadequadas e pressionaram por melhorias estruturais, reforçando autonomia técnica, segurança jurídica e qualidade assistencial.”

**“A partir de 2023, o Cremepe intensificou sua atuação pública e institucional porque compreendemos que a defesa da boa prática médica e da assistência segura à população exige presença ativa nos espaços de decisão. O Conselho não pode se limitar apenas à função fiscalizadora; ele também precisa dialogar com gestores, instituições e a sociedade para enfrentar problemas estruturais da saúde. Nosso objetivo sempre foi contribuir para soluções concretas que beneficiem tanto os médicos quanto a população.”**

**Como o diálogo com governos e o MPPE contribui para políticas de saúde mais seguras?**

“O Conselho passou a fornecer dados técnicos qualificados, fortalecendo decisões administrativas, subsidiando recomendações, TACs e prevenindo riscos à assistência. Trata-se de um papel fundamental para a proteção da população.”

**Qual o principal resultado da atuação entre 2023 e 2026?**

“O fortalecimento da credibilidade institucional do Cremepe como voz técnica independente presente no debate público, na imprensa, nas audiências e na formulação de soluções para a saúde no estado.”



Caros colegas médicos,  
Encerramos a 1ª fase da gestão com a sensação de dever cumprido e com a clareza de que este é apenas o início de um ciclo de transformação estruturado no Planejamento Estratégico Institucional do Sistema Conselhos de Medicina e do próprio Cremepe para os próximos anos. Nesta etapa, consolidamos bases importantes de governança, organização de processos e transparência, alinhando nossa atuação financeira às melhores práticas adotadas nacionalmente e aos objetivos estratégicos de sustentabilidade orçamentária, modernização tecnológica e desenvolvimento de pessoas.

Do ponto de vista econômico-financeiro, mantivemos o compromisso com o equilíbrio entre receitas e despesas, observando rigorosamente as normas de contabilidade pública, as resoluções do CFM e os parâmetros de controle interno que vêm sendo aperfeiçoados desde o Relato Integrado de Gestão de 2024. Priorizamos o uso responsável dos recursos da anuidade, dando sequência a investimentos já previstos – como reforma da sede, ampliação da estrutura de fiscalização e fortalecimento das ações de educação médica continuada – sem perder de vista a necessidade de preservar reservas e mitigar riscos em um cenário macroeconômico ainda desafiador.

Internamente, avançamos na integração do setor financeiro, consolidando em um mesmo fluxo contabilidade, contas a pagar, contas a receber e tesouraria, em consonância com o desenho de processos críticos e funções centrais definidos no planejamento estratégico do CREMEPE. Esse desenho favoreceu maior controle dos contratos, melhor acompanhamento orçamentário e maior agilidade na resposta às demandas da diretoria, das câmaras técnicas e das unidades finalísticas (cartorial, fiscalização e judicante), reforçando a visão de gestão por indicadores e metas.

Ao mesmo tempo, alinhamos nossa atuação com o Planejamento Estratégico do CFM, integrando as rotinas financeiras do CREMEPE ao modelo de governança nacional, que privilegia transparência, modernização dos sistemas e avaliação contínua de resultados. Essa convergência permite que o CREMEPE acompanhe com mais precisão o desempenho de suas receitas, a execução das despesas e o impacto de iniciativas prioritárias, como programas de fiscalização, ações judicantes e projetos de comunicação e educação continuada voltados à classe médica pernambucana.

Olhando para a próxima fase da gestão, nosso foco será consolidar a sustentabilidade financeira de longo prazo, modernizar ainda mais a infraestrutura tecnológica e física e aprofundar a cultura de planejamento e avaliação por meio do Balanced Scorecard institucional. Faremos isso mantendo a responsabilidade fiscal, fortalecendo a transparência junto à sociedade e à classe médica e investindo na capacitação contínua de nossos colaboradores, para que cada real aplicado se traduza em melhor fiscalização, melhor atendimento e maior proteção à medicina e à população de Pernambuco.

Com apreço e respeito,

**Marcelo Carvalho Krause Gonçalves**  
1º Tesoureiro – CREMEPE



*Dr. Marcelo Krause*



## Celebrar conquistas, reconhecer trajetórias

### Homenagens, campanhas e encontros que marcaram a gestão

Por: Ana Carolina Moura

**A** agenda de eventos da gestão de outubro de 2023 a março de 2026 do Cremepe refletiu uma estratégia clara de fortalecimento institucional, aproximação com a classe médica e ampliação do diálogo com a sociedade. A posse festiva da diretoria marcou o início desse ciclo, reafirmando publicamente o compromisso do Conselho com a ética médica, a valorização profissional e a defesa da boa prática assistencial.

Ao longo da gestão, o Conselho também esteve presente e atuante em jornadas, encontros técnicos e congressos médicos, contribuindo para debates fundamentais sobre formação médica, exercício profissional, saúde pública, ética e bioética. Esses eventos não apenas promoveram atualização científica, mas também funcionaram como ambientes estratégicos para o alinhamento institucional, a escuta das demandas da categoria e a disseminação de orientações normativas e éticas. Paralelamente, campanhas institucionais ganharam visibilidade nesses espaços, ampliando o alcance das ações educativas e de conscientização desenvolvidas pelo Cremepe.

De acordo com a 2ª tesoureira do Cremepe, Elayne Urquiza, a organização dessa agenda de eventos, no período de outubro de 2023 a março de 2026, foi fundamental para fortalecer a aproximação institucional com a classe médica e com a sociedade pernambucana. *“Por meio da realização de solenidades, atividades institucionais, eventos educativos e participações descentralizadas, o Conselho ampliou o diálogo, fortaleceu sua presença institucional e estimulou a escuta qualificada das demandas da categoria e da população”*, destaca a diretora.

### Reconhecimento

As solenidades de reconhecimento e entrega de medalhas ocuparam papel de destaque na agenda institucional do Cremepe, reafirmando o compromisso da autarquia com a valorização da trajetória médica e com a preservação da memória da medicina em Pernambuco. Honorarias como a Medalha do Mérito São Lucas, promovida pelas Entidades Médicas do Estado, e a Medalha Professor Fernando Figueira sim-

bolizam o reconhecimento a profissionais e instituições que se destacaram pelo exercício ético da medicina, pela contribuição à saúde pública, pela dedicação ao ensino e defesa da vida.

Mais do que atos protocolares, essas solenidades possuem caráter simbólico e formativo, ao evidenciar valores fundamentais da profissão médica, como responsabilidade social, compromisso científico, humanização do cuidado e ética profissional. Ao reconhecer trajetórias, o Cremepe fortalece a identidade da categoria, estimula boas práticas e reafirma, perante a sociedade, o papel essencial do médico na promoção da saúde e no cuidado com a população.

Para Elayne Urquiza, essas homenagens desempenham um papel estratégico na preservação da memória institucional do Cremepe, ao reconhecer e registrar trajetórias que contribuíram de forma significativa para o fortalecimento da medicina pernambucana. *"Essas iniciativas reafirmam os valores éticos, o compromisso com a boa prática médica e a responsabilidade social, além de servirem como referência para a formação e atuação das atuais e futuras gerações de médicos"*, pontuou. A 2ª tesoureira também ressalta que as solenidades de homenagens e entrega de medalhas possuem grande relevância simbólica e institucional. *"Valorizam a excelência profissional e reafirmam o compromisso do Cremepe com a ética, a história e a atuação médica responsável"*, destaca.

### Participações nacionais e representações institucionais do Cremepe

A atuação desta gestão extrapolou o âmbito estadual, com presença constante em eventos nacionais, fóruns interinstitucionais, audiências públicas, reuniões estratégicas promovidas pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e por outras entidades médicas. O Conselho levou demandas, desafios e experiências da medicina pernambucana para o debate nacional, contribuindo para a construção coletiva de diretrizes relacionadas ao exercício profissional, à formação médica, à ética e à segurança do paciente.

A participação em congressos nacionais e encontros técnicos também possibilitou o intercâmbio de experiências entre os Conselhos Regionais, fortalecendo o alinhamento institucional e o compartilhamento de estratégias



frente aos desafios contemporâneos da saúde. Essas representações consolidam o Cremepe como voz qualificada e atuante no cenário nacional, reafirmando seu compromisso com uma medicina ética, valorizada e alinhada aos interesses da sociedade.

Para Elayne Urquiza, a ampliação da presença do Cremepe em eventos nacionais e fóruns estratégicos fortaleceu a atuação institucional do Conselho no cenário nacional. *"Essas representações possibilitaram a participação ativa nos debates sobre ética médica, formação profissional e saúde pública, promoveram o intercâmbio de experiências e contribuíram para o alinhamento com outras entidades médicas, consolidando o Cremepe como uma voz relevante no âmbito do Sistema Conselhal"*, afirma.



## Gestão que deixa marcas: ética, trabalho e resultados

O balanço final de uma gestão comprometida com a valorização médica e o serviço à sociedade

Por: Isabela Alencar

**E**ncerrar um ciclo de gestão é mais do que apresentar números ou listar entregas. É, sobretudo, refletir sobre o caminho percorrido, reconhecer desafios, celebrar avanços e projetar o futuro a partir de um legado construído coletivamente. Entre outubro de 2023 e março de 2026, o Conselho Regional de Medicina de Pernambuco (Cremepe) viveu um período marcado por intenso trabalho institucional, fortalecimento da atuação fiscalizatória, ampliação do diálogo com a classe médica e reafirmação do compromisso com a ética e a qualidade da assistência à população.

Ao longo desse período, a gestão teve como eixo central a valorização do exercício médico e a defesa intransigente da boa prática profissional, compreendendo que cuidar da medicina é, também, cuidar da sociedade. O resultado desse esforço se traduz tanto em indicadores objetivos quanto em conquistas

institucionais que não se medem apenas em números, mas em credibilidade, presença e relevância social.

### Resultados que se traduzem em impacto

Os indicadores da gestão refletem uma atuação consistente e capilarizada. Houve ampliação das ações de fiscalização, com fortalecimento das delegacias regionais e maior presença do Cremepe em todo o estado, assegurando que o exercício da medicina ocorra dentro dos parâmetros éticos e legais. O aumento no número de sindicâncias analisadas e julgamentos realizados demonstra não apenas rigor, mas compromisso com a transparência, o devido processo legal e a proteção da sociedade.

No campo da formação e do diálogo



institucional, a realização de cursos, eventos e campanhas educativas reforçou o papel do Conselho como espaço permanente de orientação, escuta e qualificação profissional. Temas sensíveis, como ética médica, condições de trabalho, formação médica, judicialização da saúde e segurança do paciente, estiveram no centro das ações, aproximando o Cremepe dos médicos e da população.

Esses dados, reunidos no infográfico que acompanha esta edição, materializam uma gestão que produziu resultados concretos, sem perder de vista a dimensão humana e social da atividade médica. Mais do que metas cumpridas, esta gestão deixa como marca o trabalho coletivo. Conselheiros, delegados, colaboradores e médicos que participaram das ações do Conselho ajudaram a construir um Cremepe mais presente, acessível e atuante.

### Legado e futuro

O legado deixado entre 2023 e 2026 é o de um Cremepe fortalecido institucionalmente, com processos mais estruturados, maior integração regional e reconhecimento do seu papel social. Um Conselho que se posiciona com firmeza diante dos desafios da medicina contemporânea, sem abrir mão do diálogo e da escuta qualificada.

Esse legado se projeta para o futuro com a posse da nova diretoria e a apresentação do novo presidente, Dr. Miguel Arcanjo, que assume o compromisso de dar continuidade ao trabalho realizado, enfrentando novos desafios e aprofundando as conquistas alcançadas. O futuro do Cremepe se constrói sobre bases sólidas, com a missão permanente de defender a ética médica, valorizar os profissionais e proteger a sociedade.



**CREMEPE**  
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE PERNAMBUCO